

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados. 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

O BREVE DOMINUS AC REDEMPTOR OS JESUITAS

No Brazil, na Africa, e na
India

IX

Ainda, que os jesuitas geralmente se mostraram mais desmoralisantes do que desmoralizados, comtudo no Brazil um documento insuspeito, um officio do bispo do Rio de Janeiro, datado de 20 de fevereiro de 1761, accusa-os de corruptos, em toda a colonia. E' ainda o mesmo historiador, Simão da Luz, que o cita, e transcreve. Eil-o:

«A companhia, que Santo Ignacio fundou para reduções dos herejes, e reforma dos catholicos veio a tanta decadencia n'este Brazil, que já hoje servia mais para destruir do que edificar, mais para corromper os povos, mais para escandalo, do que para bem das almas.

«A torpe e monstruosa laxidão de costumes, em que viviam os jesuitas, fazia no Brazil a esta familia não só inutil, mas absolutamente pernicioso, e abominavel.

«O provincial José Geraldês, que entrou na companhia já sacerdote e de madura idade, deo de visitar os collegios do norte e sul, e de ver com seus olhos a incorrigivel e irremediavel soltura dos jesuitas, disse publicamente, que entrara na companhia enganado, motivo, porque renunciava o provincialato—mas como a consulta não lhe quizesse aceitar a renuncia, escreveu ao geral, Ignacio Visconti, allegando, que não se atrevia com a provincia.»

«Nada d'isto podem negar, porque com a renuncia se fez publico o motivo d'ella.

«Do mesmo conceito eram alguns padres timoratos como Antonio de Moraes, que, sendo reitor do collegio da Bahia, andava gemendo pelos corredores, e dizendo a todos: está perdida a provincia.»

«Veja o padre Lourenço Ricci, veja e reveja os papeis do seu antecessor, Luiz Centurioni, e achavá em uma carta séria e zelosa estas palavras, que assaz explicam o lastimoso estado da Sociedade:

«Oh! si paternitas vestra provintiam istam peragraret! quantum fleret super illam!

«Veja mais o traslado de uma carta do vigario geral João Antonio Thimoni, dirigida a esta provincia, na qual lamenta o deploravel estado a que chegou—não a podem negar, porque se mandou ler publicamente em todos os collegios, onde se achariam os traslados, se não tiveram a costumada providencia de os queimarem.

«Mas para fallar com mais individualidade irei correndo os collegios com suas fazendas e aldeias respectivas, e apontarei só o que chegou á minha noticia, e que posso jurar ser a minima

parte do que n'este Brazil obraram os jesuitas.

E passando em revista o vice-reitorado de Parnaguá, a residencia da Colonia, o collegio de S. Paulo, o de Santos, o de Santa Catharina, o do Rio, o do Espirito Santo, da Bahia, do Recife, e de Olinda, apresenta promenores revoltantes.

Diz o sr. Soriano—recusa-se a penna, com que se escreve uma obra séria, a relatar por mudo as obscenidades, que o bispo do Rio de Janeiro declarou no seu officio ao conde d'Oeiras.

Esta corrupção tão geral, em logares tão distantes uns dos outros, dá logar a supôr que no peraguay não seriam exemplares—e que a verdadeira causa da desmoralisação estava no ensino de doutrinas, que a ella conduzem.

Em quanto a intrometterem-se nos negocios estranhos a um instituto religioso, as queixas das auctoridades do Brazil, diz Soriano, eram antiquissimas.

Em uma carta de 18 de novembro de 1578 já Christovão de Barros se queixava das suas exigencias egoistas—em 20 de janeiro de 1610. D. Diogo de Menezes, governador geral, denunciava ao governo da metropole—a má natureza dos padres da Companhia *quanto pouca verdade fallavam em tudo*, não tratando mais do que offuscal-a—em 7 de fevereiro de 1611, accusava-os *da sua desmoralizada e pernicioso ingerencia* no governo temporal do Estado—e dos ecclesiasticos se metterem em governo veem estas desventuras—pois a causa principal do *alevantageamento d'Angola* foram os padres da Companhia, e agora n'este *interdicto* também deram parecer ao bispo contra a *jurisdicção de vossa Magestade.*»

Se a lei de 1680 nega completamente o principio da escravidão e prohibe captivar os indios ainda nos casos exceptuados nas leis anteriores, e se em 1661 já o jesuita Antonio Vieira defendia a causa dos indios captivos—em Africa, como adiante veremos, os seus confrades foram negreiros com a maior impudencia.

No Maranhão o povo revoltasse em 1661, expulsa-os—mas apenas chegados a Lisboa não cessam de reclamar da *côrte com cynica impiedade*, (diz o sr. Pinheiro Chagas) *o castigo severo dos revoltosos*, e uma forte *indemnisação* dos seus prejuizos.

Em vez de pedirem clemencia, pediram sangue e dinheiro.

A dureza de sentimentos, o maior contraste com a benevolencia e doçura das maximas e da indole evangelicas, é outro effeito da educação e dos principios, que dirigem a Ordem.

Em Angola não foi mais edificante a sua conducta.

«Um dos restauradores de Pernambuco, João Fernandes Vieira, quando depois das suas façanhas no Brazil, foi governar Angola em 1658, teve uma questão grave com os jesuitas; D. João IV estranhou o procedimento d'estes padres, e advertiu-os *de que se outra vez, em qualquer parte do seu reino e conquistas commettessem semelhantes excessos, os haveria por privados de tudo o que*

possuam de sua corôa, e se procederia contra elles com as penas da Ordenação.

D. João IV seria algum impio, ou philosopho disfarçado nos régios mantos para não se importar com as immuniidades ecclesiasticas, punir os jesuitas com as penas da Ordenação, e ameaçal-os com o confisco de todos os seus bens?

Agora entramos n'uma serie de escandalos em que o evangelho é calcado aos pés, em que mais uma vez vamos ver as missões convertidas em agencias commerciaes.

«Os padres da Companhia, subsidiados pelo governo, não cuidavam dos seus deveres, e em vez d'isso empregavam-se em objectos de commercio, e até d'escravatura; é o que inteiramente nos prova a correspondencia entre elles e Ayres de Saldanha. Souza e Menezes, governador desde 1676 até 1680, testemunho insuspeito por ser dado por um homem, que viveu perto de cem annos antes da perseguição aos jesuitas.

«Todos os padres do collegio de Loanda, que não passavam de quinze, eram poucos para acudir ao manejo e cuidado de suas fazendas.

«O irmão procurador gasta o seu tempo nas herdades do Dande, Quanza, e Massangano, e em *negocios pouco licitos*, mas de grande conveniencia, e por isso tem um caixeiro secular que trata do apresto de um navio, ao qual o governador Ayres de Saldanha não quiz dar licença para ir com carga de negros ao Brazil!!

«Porem depois a alcançaram do immediato governador, João da Silva!»

Alem d'esse navio teem uma sumaca, um batelão, e outros barcos, com que tiram o ganho a quem mais precisa.

«Outro irmão trata de dois fornos de cal, e d'outro de telha, no Mayanga, e no logar, a que chama *o porto dos padres*—em terras, que tinham, e n'outras que pediram.

«Um outro tem á sua conta o *ensino da grande quantidade d'escravos*, que n'esta cidade lhes assistem, e dos que nascem nas suas sanzalas, os rendimentos e ganhos dos seus negros, ferreiros, calafates, carpinteiros, pintores, cerieiros, e de varios outros officios, que muito lhes rendem, alem dos que tiram dos grandissimos curraes de gado, que possuem.

«E' a isto a que mais attendem do que á salvacão das almas n'esta vasta gentildade, como era o fim para que foram enviados.

«A respeito da caridade para com os moribundos, dizia Ayres de Saldanha mais adiante, que *não se dignavam entrar nas casas dos pobres*, buscando só *as dos ricos*, a quem tratavam com carinhoso agasalho, e muito mais *se não tinham filhos, que herdassem—a fim de lhes deixarem o que tinham, ficando muitas das pobres orfãs defraudadas dos alimentos necessarios para não perderem a honra!!!*»

«E são os capuchinhos italianos que alli sempre tiveram uma

conducta contraria á dos jesuitas, que mettem essas donzellas ao desamparo em casas de moradores ricos, e tiram esmolas para a seu tempo se casarem!

«Na India portugueza foi o seu proceder igualmente criminoso, como se prova pela correspondencia do conde de Linhares, vice rei d'aquelle estado.

«Aspirando ao dominio absoluto em toda a monarchia, é um facto para o alcançarem, já maneando rs consciencias timoratas dos seus penitentes, e dos que o não eram, tornando umas e outras favoraveis ás suas vistas e interesses já lisongeados invejas, e nutrindo malquerenças, já finalmente empunhando a temeraria espada, depois desgostarem todos os seus artificios.»

«Os conselhos d'estes padres e a sua influencia junto dos vice-reis e governadores da India foi sempre tão damnada, como nas outras partes, concorrendo para total decadencia do nosso imperio no Oriente.»

«Um secretario do governo na India, nosso contemporaneo, diz, que S. Francisco Xavier com seus companheiros se alojou no hospital, mas os successores introduziram-se nos palacios dos grandes, regularam os negocios mais particulares das familias, apoderaram-se das missões, e estabeleceram—um estado—que a má politica do nosso governo favoreceu sem reparar no mal, que sempre resulta de deixar crescer um poder excentrico.»
Sem commentarios.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

O BOM PESCADOR

O sol rubro, em leito
De nuvens descendo,
Tremete, crescendo,
No mar se vai a pôr.

Sentado no barco,
Que a onda embalava,
Scismando cantava
O bom pescador.

A paz da sua alma
No olhar exprimia,
E a voz traduzia
Scismar do cantor:

E o canto sereno
Levava-lhe a brisa,
Que à tarde deslisa
Com meigo frescor.

«Acabem de todo
No prado as boninas,
E em vastas campinas
Não surja uma flôr;

Dispa-se o ameeiro
Da folha viçosa,
E o Tejo em lodosa
Mude esta azul côr;

O vento gelado
Sô reine e as procellas;
Das vivas estrellas
Se apague o fulgor:

O sol radioso
em nuvens se envolva,
E à terra não volva
Seu grato calor;

Que do horrido inverno,
Comtigo, oh serrana,
Na minha choupana
Rirei do furor!

Não pensa se as veigas
Se vestem de relva,
Se está nua a selva
Do lindo verdor;

Nem ouve os rugidos
Do vento inquieto
Quem, sob o seu tecto,
Se abriga no amor.

Nasci, eduquei-me
N'um mundo mais nobre,
Agora sou pobre,
Sou um pescador.

A' bordas do abysmo
Chegou-me a ventura;
Medi delle a altura,
Desci sem pavor.

Co' a dita se enlaça
Humilde existencia,
Se do homem a essencia
O orgulho não fôr.

Emquanto de paços,
De fertejs devesas,
Emfim, de riquezas
Eu pude dispor,

O somno tranquillo
A mim não descia,
Que o ferro temia
Do vil salteador.

Na minha alma, immersa
Em noite e amargura,
Pesava bem dura
A mão do senhor!

Agora misturo
Do rude oceano
Nas vagas, ufano,
O honrado suor;

Agora sereno
Vem dia após dia,
E a noite sombria
Não cerca o temor;

Porque entre teus braços,
Esposa querida,
Me esqueço da lida
Do mar bramidor.

Da vida no sonho
Que importa vil ouro,
Se tu és thesouro
Perpetuo de amor;

Se ainda em teus labios,
Oh cara consorte,
Virá doce a morte
Minha alma depor?

Nas ribas fragosas,
Que os ventos castigam,
E as ondas fustigam
Com longo fragor,

Ao pé da ermidinha,
Nesse adro tão só,
Envolto no pó,
Sem gozo, sem dôr,

Tranquillos, obscuros,
Privados de luz,
A' sombra da cruz
Do Deus Redemptor,

De ti só lembrados,
Em triste oração,
Os restos serão
Do teu pescador.

Alexandre Herculano.

SCIENCIAS & LETRAS

THEORIAS E APRECIACÕES LITTERARIAS

VII

Deviamos agora comparar Lamartine com Victor Hugo, os dois poetas extranhos mais lidos no nosso paiz—o seu cotejo faria distinguir os meritos d'ambos, mostrando em que um excede o outro. Mas voltamos hoje ao critico Theophilo Braga, que pretende attribuir a renovação da poesia portugueza à sua *Visão dos Tempos* e ás *Odes Modernas*, de Anthero do Quental—composições sem iniciativa ou originalidade capaz de inspirar outras musas—como realmente succedeu e era natural que succedesse.

Mais interessante e curioso se torna o snr. Theophilo Braga apontando como fonte regeneradora a leitura—Mich'let de Vico, Hegel e Comte, cujas doutrinas são assás diversas e não se harmonizam. Vamos repetir o que já escrevemos n'outro jornal:

«Segundo Vico a providencia dotou o homem das noções rudimentares, que se revelam na poesia primitiva e religiosa, e são as mesmas que ao depois a razão desenvolve e apura; ha assim dois periodos na vida das sociedades, um poetico, outro reflexivo:—na phil sophia do segundo reaparece tudo o que já se continha em germen na poesia e na religião das primeiras epochas.

Eis ahi o que illude o sr. Theophilo paro nos dizer pomposamente—«são os grandes poemas anonyms, (cujo valor muito euagera) que fecundam a alma humana—contradizendo, sem n'isso reparar, os lemmas positivos que apregoa

No positivismo as crenças das primeiras epochas d'um qualquer povo ou civilização, vãs, imaginarias, nada pôdem fecundar—e seria forçado o sr. Theophilo a crer nas ideias e sentimentos *innatos*, e na *providencia*, contra quem sempre se declarou. As suas contradicções abundam.

«A civilização corrompe, diz Vico, as nações decahem, e voltam á rudeza natural, d'onde se foram afastando»—tal succedeu com a sociedade romana; segue-se-lhe a barbaria feudal—renovaram-se as superstições primitivas, as luctas dos heroes, etc., etc.»

E o sr. Theophilo, que nunca cessa de invocar as *leis de Vico*, lamenta que a idade-media, **de que a Europa se esqueceu**, não seja a fonte das inspirações litterarias modernas e contemporaneas!—(porque assim o leu em *Schlegel*, certamente).

Mas como decahem, tambem se restauram, e recomeçam um novo periodo, em que outra vez se civilizam. Eis os *os ciclos* ou alternativas da theoria de Vico.

Para Hegel cada epocha, ou raça, ou povo, vem revelar uma ideia, que a sua acção realisa, e que o distingue na historia; são manifestações do absoluto. As phases humanas são pois divinas: o progresso é continuo, ao revez da concepção do philosopho da *Sciencia Nova*, etc.

O *Comtismo*, que nos seus principios geraes reproduz a doutrina materialista, da qual em vão quer extrahir-se, considera tres phases successivas do espirito humano, que se reflectem na historia—o 1.º feticista e polytheista, o 2.º metaphisico, o 3.º positivo, o qual já começa, e que não crê senão nas propriedades da matéria, e por ellas tudo explica, negando todas as entidades. E' a lei dos *Tres Estados*, que já refutamos.

A nossa epocha, que Comte reputa anarchica, negativa, dissolvente, está preparando o mundo para a *epocha normal*, que ha de estabelecer-se no absolutismo, como dissémos.

A liberdade para Comte é a anarchia.

E o sr. Theophilo, que é comtista, que repete a cada passo, que estamos n'uma transição, critica, negativa, e que appella para a

futura ordem social, e segundo se induz, como o seu mestre a sonha, faz da *liberdade* o terceiro e ultimo *cyclo* da sua *epopeia—e das Miragens Seculares!*

A anarchia metaphisica não me parece, que existisse no periodo universitario, a que o sr. Theophilo se refere, pela razão muito simples de que para isso era preciso haver lucta entre ideias filhas de varios systemas de metaphisica, e não havia senão a crença geral nas entidades *Deus e espirito* com os dons da ração e da consciencia.

A anarchia mental devia haver a mas no espirito do sr. Theophilo e do grupo revolucionario—pois nos diz que pelo estudo de Michelet, Vico, Hegel e Comte *supprimam o que faltava ás faculdades creadoras* de João de Deos.

No ensino das sciencias naturaes nada infiuo a supposta nova escola—pois lá só se attende aos factos e ás suas relações, ás leis que as regulam, e não se recorre a nenhuma metaphisica.

Enquanto ao mais, negamos que os nossos comtistas contribuissem para a *renovação do espirito portuguez*—a qual se deve á invasão constante dos livros francezes, que em tudo influiram, na sciencia, na philophia, na litteratura e em todos os seus ramos, na historia, no romance, na poesia, no theatro, etc.

Se a metaphisica estava tão enraizada, quem lhe cortou as raizes?

Foram as formulas, que o sr. Theophilo copia de Comte sem discutil-as?

Vejamos. E' um prologo do sr. Theophilo que o decide. (Theoria da Historia da Litteratura Portugueza).

Ahi se lê:

«Um dos sonhos, que m' embalaram a vida, já está realzado. Foi a epopeia da *Humanidade*. Um outro sonho tambem absorvente e consolador, o *plano da Historia da Litteratura* é que me foi educando o criterio como *autoducta* n'esse longo trabalho apresento as vacillações e incertezas de methodo, e o *desconhecimento das sciencias subsidiarias*. Sentia a necessidade de refundil-a *integralmente* esclarecendo o processo critico, e *unificando-o* pela *mesma luz philosophica*.

«Faltava-me o *conhecer* a anthropologia, a ethnographia, ignorava o processo da formação das linguas romanicas, o methodo philosophico comparativo; tinha uma incompleta noção historica da *Idade-Média*, e principalmente da *revolução occidental*, que envolve todas as manifestações da historia moderna da Europa, estava desviado d'apreciar a missão iniciadora e profunda da cultura greco-romana; com um *critério anarchico* julgava as instituições e os homens, sem ter a *visão de conjuncto de uma philosophia*, que me revelasse as leis psychologicas e historicas para coordenar uma erudição impertinente».

Note-se bem.

Ora ahi o maior pensador do mundo latino!

Eis ahi o Mestre.

A *anarchia* estava pois no espirito do sr. Theophilo, como confessa em 1896.

Sendo assim, como é que os seus livros operaram a renovação do espirito portuguez?

O seu espirito não está mais correcto—como já apurámos acerca das raças.

Veja-se o que eram esses processos scientificos de que sempre se pavoneou!

E essa *confusão* não é senão uma vaidade—e um calculo:—quer abafar a critica renegando a sua *longa tarefa*, e antes que lhe noitem os erros—proclama, que o refundiu á luz de todo o saber na actualidade.

(Continúa.)

LOURENÇO D'ALMEIDA MEDEIROS

Salvé, Rainha!

Mãe de misericordia, nossa vida,
esperança e doçura, ouve estes brados
dos pobres filhos de Eva, os desgraçados
n'este valle de lagrimas e abrolhos!
Volve, Senhora, a nós volve os teus olhos
phrases da santa luz,
Advogada nossa, e após tamanhas
penas, miserias, maldições d'um erro,
ao cabo do desterro
oh! mostra-nos Jesus,
Filho das tuas virginaes entranhas!
E dignos das promessas do Senhor,
concede-nos a paz e o seu amor.

THOMAZ RIBEIRO.

A PSYCHOLOGIA DAS MULTIDÕES

==

(Ao Ex.º Sr. Doutor Valentey)

A turba decerto sonha. Ou desvaira.

Proclamando imperiosamente a necessidade d'um regabofe chronico que lhe desopile as figadeiras e lhe dissipe as impressões d'uns credores rabujentos, com gargalhadas alvares e risos sarcasticos

Pois vós acreditaes, excellentissimo doutor, n'estas coisas extraordinarias de determinadas epochas do anno?

Ou não acreditaes?

Eu creio simplesmente na farça. A farça apresenta-se sob multiplos aspectos.

De comedia fina á orgia degradante.

O Carnaval é uma farça.

A orgia elevada ao cubo.

O ultimo grau da insensatez.

E pelos modos, o Carnaval ridicularisou a civilização.

Metteu-a pelas brumas da Idade-Média dentro.

Acreditaes no Carnaval?

Porque não concebeis Goim a capital d'um imperio grandioso que podesse coroar o Affonso Costa ou sagrar o Bernardino Machado.

Ora, ora! Goim com foros de cidade...

Consequentemente a pagodeira judaica tem saltos arlequinescos e bambochatas de comediantes.

Deita pós de gomma, como o Alexandre Braga deita remendos no fato cossado da Republica.

O estrudo, meu caro senhor, deixou-me uma impressão desfavoravel.

Causou-me tédio, acreditaes. Estas pepineiras carnavalescas nem têm a cor natural d'uma desfolhada risonha, por uma noite poetica de luar, nem apresentam os vestigios vagos d'um meio que passou e d'outro que actua ainda. Deitam sempre ao retrocesso. E fallam á Inconsciencia.

Ora o Carnaval!

Vós gostastes do Carnaval?

Pela parte que me toca, aqui muito á puridade dir-vos-hei que me enojou.

Lembrou-me apenas uma sessão ordinaria na Camara Municipal de Lisboa.

E a arrogancia de Cunha e Costa inconvenientemente encadernada n'um «dominó» vermelho e verde, á cata d'uma sachristia rendosa ou duns almudes de vinho da melhor colheita.

E muito boas noites...

Elycio Moreira

O que se ha-de ensinar ás mulheres?

N'um concurso sobre esta pergunta, appareceu esta resposta que foi premiada:

«Em primeiro logar uma boa e completa educação e uma solida instrucção elemental.

Coser, lavar, engommar, bordar e fazer vestidos, e tambem cosinhar e fazer bons petiscos.

Dizer-lhes que é preciso gas-

tar menos do que se tem, pois sem economia segue-se o caminho da indigencia e de miseria.

Ensinar que *lun vestido de lã* comprado a dinheiro, vale mais que um de seda que se ha de pagar a prazo.

Fazer comprehender que um homem trabalhador, sem elegancia, sem se vestir á moda, vale mais do que meia duzia de pelintras imbecis e vaidosos.

Depois de conseguido e realzado esse ensino, podem aprender o piano, a pintura, a arte de fazer versos, etc., mas tendo sempre em vista que essas artes são muito secundarias na educação.

Ensinar-lhes a desprezar as vaidades, a odiar a dissimulação e a mentira, e quando chegar o momento de casal-as, fazer comprehender que sua felicidade dependerá menos da fortuna e posição social de seu marido, do que do character ou das qualidades moraes d'elle».

Perseguição por offensa

á religião

(d'O Mundo)

Ainda ha isto em Portugal! A victima de agora foi o nosso presado collega Fernão Bottó Machado, em nome de quem o nosso camarada e amigo sr. dr. Cunha e Costa apresentou no 2.º districto o documento que segue:

Por excepção:

1.º P. que ao R., nos termos do art. 7.º 1.º da lei de 11 de abril de 1907, nenhuma responsabilidade cabe pelo impresso junto aos autos, pois foi o mesmo publicado sem o seu assentimento.

2.º P. que assim sendo é o R. parte ilegítima no presente processo e deve ser absolvida da instancia, sem custas

Fundamento pelo qual se requer a citação da firma Verol & C.ª, á rua Augusta n.º 134 a 136, nos termos e para os efectos do art. 7.º § 1.º e 3.º a) e art. 21.º da lei de 11 de abril de 1907, na pessoa do seu representante.

Em contestação.

1.º P. que o M. P. acusa o R de, em todo o impresso incriminado e designadamente nas passagens pelo mesmo M. P. sublinhadas e rubricadas, faltar ao respeito á religião do reino, catolica, apostolica, romana, injuriando-a nos seus dogmas, actos e objectos do seu culto e tentando propagar doutrinas contrarias aos seus dogmas definidos pela Igreja.

2.º P. que nas passagens sublinhadas pelo M. P. figuram como dogmas definidos pela igreja e injuriados ou contrariados pelo R.:

- A criação do mundo em seis dias;
- A extracção de Eva de uma costella de Adão;
- O pecado original;
- O trabalho considerado como pena simultaneamente afflictiva, infamante e eterna do mesmo pecado;
- O diluvio biblico;
- A Arca de Noé;
- A intimação, com hora certa,

feita por Josué ao sol para este pa-

rar;

3.º P. que mais figuram nas passagens sublinhadas pelo M. P. como dogmas definidos pela igreja e injuriados ou contrariados pelo R.:

a) A Imaculada Conceição;

b) A Santissima Trindade;

c) A Eucaristia;

d) A Ressurreição;

Assombra-nos o que acima se lê o artigo, que se diz offendido, está obsoleto, porque todas as doutrinas as mais apuradas, todas as descobertas da sciencia moderna protestam contra a elle—e havia um certo pejo em invocal-o, e por isso nunca se executou.

Milhares de vezes foi offendido, sem mesmo provocar da parte do clero a audacia de pro nover qualquer processo d'esse genero.

E' uma vergonha para o paiz, é a denuncia de que os jesuitas estão predominando na acção do governo, ou talvez já na magistratura.

Começam as persiguições religiosas!

Faremos a terrivel historia d'ellas,

A. M.

A "DISCUSSÃO"

Como sempre, attenciosos, seguimos a indicação da «Discussão», e ouvimos a pessoa a quem allude. E sabe o collega o que ella nos respondeu? Ora oiça: que o art.º 81, n.º 13 do Código Administrativo não se refere a despezas feitas com gratificação á policia civil; que não tem vagar para discussões jornalisticas, mas quando o collega tenha necessidade de defender os dinheiros do municipio de taes gastos, nenhuma duvida terá em dar elucidações, quando pedidas; e que o actual orçamento da Camara foi organizado e approved de forma a evitar abusos que já se deram.

Agora, nós.

Magoou-nos que o collega quizesse ver no nosso *suelto espirito* ás mãos-cheias. Nunca tivemos a louca pretensão de espirituosos.

Outro tanto já não acontece com o collega que tem espirito ás *carradas*. Foi o Omnipotente quem o fadou para isso. Tanto melhor para o interessante collega.

Desde o editorial á quarta pagina, é um incessante e alegre esfusar de chalaça. Até se diz que os leitores da *discussão*, antes de a lerem apertam as mãos nas ilhargas para não arrebentarem os cócs das calças com tanta gargalhada. Ou para não morrerem a rir como a Maria Rita.

A *Discussão* é interessantissima. Lá isso é. Pois se ella até vio *espirito* aonde elle nunca existiu!

De que grau serão os olhos que o collega usa?

NOTICIARIO

TEMPO

Dias de sol esplendido, mas frios, em virtude do vento. Começa o periodo das nortadas.

PESCA

Nada tem havido.

ANNOS

Fez annos, no dia 14, o menino Eduardo, filho do nosso amigo o snr. João dos Santos.

Os nossos parabens.

Dr. José Duarte dos Santos

Tomou posse, no Tribunal da 3.ª vara cível o novo curador geral dos orphãos, dr. José Duarte dos Santos, sendo-lhe a posse conferida pelo meretíssimo Juiz da 3.ª vara, dr. Carlos Pinto.

A posse revestiu uma importância desusada, vendo-se tudo quanto na magistratura e no foro existe no Porto e todo o pessoal do juizo.

Foi sem duvida uma justissima consagração ao caracter e qualidades do novo Curador a que todos quantos o conhecem se apressam a associar-se, podendo dizer-se que, de ha muitos annos, não ha lembrança de uma posse tão concorrida.

E' que todos reconheciam que a nomeação representava um grande acto de justiça, feito a um magistrado trabalhador e honesto que em cada pessoa que com elle tem privado conquistou um amigo.

Entre a assistencia, que, como dissemos, foi numerosissima, viam-se, desembargadores da Relação, Procurador Régio, magistrados de fóra da comarca, juizes e delegados de todas as varas e districtos, Curador do 1.º districto, advogados, contadores, conservadores, escrivães, officiaes de dilligencias e solicitadores e muitos amigos particulares do novo magistrado, demorando a assignatura do auto mais de uma hora.

O auto da posse foi lavrado pelo escrivão Coimbra, do 1.º officio. O digno juiz dr. Carlos Pinto teve palavras de justo e merecido louvor para o novo Curador, e este agradeceu, prometendo desempenhar-se do novo cargo com toda a boa vontade.

Felicitemos, pois, o novo magistrado, o Tribunal onde vae servir e a cidade por vêr investido em cargo de tanta responsabilidade quem pelo seu passado, tão lisongieras esperanças dá de o bem desempenhar.

Finda a posse despediu-se o sr. dr. Duarte dos Santos de todos os escrivães e empregados da 2.ª vara e 2.º districto tendo para todos palavras de justo louvor, abraçando-os e agradecendo-lhes a dedicação e lealdade com que o serviram.

Os empregados manifestavam em lagrimas sentidas a saudade pelo seu magistrado de 10 annos, sendo de veras tocante esta despedida.

O auto foi assignado por cerca de 200 pessoas.

Dr. João de Magalhães

Encontra-se bastante doente o nosso prezado amigo sr. dr. João de Magalhães, illustre deputado da nação e distincto advogado na comarca da Feira.

Desejamos a s. ex.ª prompto restabelecimento.

Casamento d'El-Rei D. Manuel II

A princeza em que se fallava insistentemente para esposa do Rei de Portugal pertence á familia reinante de Inglaterra e á familia reinante tambem no ducado de Saxe Coburgo Gotha, não sendo todavia, neta mas sim sobrinha de Eduardo VII.

E' a princeza Beatriz, filha do fallecido duque de Edimburgo, irmão de Eduardo VII, que foi por successão de seu tio Ernesto II soberano reinante de Saxe Coburgo Gotha, pequeno estado allemão.

A princeza Beatriz Leopoldina Victoria nasceu em 20 de abril de 1884, tendo, portanto, 25 annos incompletos. Sua mãe foi a grandeza Maria da Russia.

DELEGADO DO THESOURO

O snr. Valerio de Figueiredo, digno escrivão de fazenda, no

HORARIO CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n. 1	Comboio n.º 3
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
	HORAS				
Espinho Praia . . .	—	—	—	Partida 8,30 m.	Partida 5,00 t.
Espinho-Vouga . . .	130	90	70	» 8,35 »	» 5,05 »
Oleiros . . .	150	120	80	» 8,50 »	» 5,19 »
Paços de Brandão . . .	200	160	120	» 8,58 »	» 5,26 »
S. João de Vêr . . .	300	240	170	» 9,11 »	» 5,38 »
Villa da Feira . . .	390	310	230	» 9,31 »	» 5,54 »
Arrifana . . .	490	370	270	» 9,41 »	» 6,04 »
S. João da Madeira . . .	510	380	280	» 9,51 »	» 6,10 »
Cucujães . . .	580	450	320	» 10,04 »	» 6,21 »
Oliveira d'Azemeis . . .	660	510	360	Chegd. 10,13 »	Chegd. 6,30 »

OLIVEIRA D'AZEMEIS A ESPINHO

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 2	Comboio n.º 4
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
	HORAS				
Oliveira d'Azemeis . . .	—	—	—	Partida 6,00 m.	Partida 1,30 »
Cucujães . . .	130	90	70	» 6,11 »	» 1,43 »
S. João da Madeira . . .	170	130	90	» 6,22 »	» 1,58 »
Arrifana . . .	200	160	120	» 6,27 »	» 2,03 »
Villa da Feira . . .	280	210	160	» 6,40 »	» 2,20 »
S. João de Vêr . . .	380	300	220	» 6,53 »	» 2,34 »
Paços de Brandão . . .	490	370	270	» 7,05 »	» 2,47 »
Oleiros . . .	550	410	300	» 7,12 »	» 2,55 »
Espinho-Vouga . . .	660	510	360	» 7,26 »	» 3,09 »
Espinho-Praia . . .	660	510	360	Chegd. 7,30 »	Chegd. 3,13 »

concelho da Feira, foi nomeado Delegado do Thesouro do districto d'Aveiro.

A nomeação foi justa, e a escolha bem acertada, pois que o snr. Figueiredo é um funcionario zeloso e distinctissimo, impondo-se á consideração de todos pelo seu valor e intelligencia, e pela fineza do seu trato.

Enderaçamos ao sr. Valerio de Figueiredo o nosso cartão de sinceras felicitações.

Conde d'Agueda

O sr. Conde d'Agueda, illustre Governador Civil d'este districto, que se acha quasi restabelecido da doença, que ha dias o obrigou a guardar o leito, foi agraciado por Sua Magestade El Rei D. Manuel II com o titulo de conselheiro, pelo motivo da visita regia á Cidade d'Aveiro, na ultima viagem, que El-Rei D. Manuel fez ao norte do paiz.

Felicitemos Sua Excellencia o sr. conde d'Agueda pelo novo titulo, que juntamente lhe foi conferido, e desejamos-lhe rapido e prompto restabelecimento.

THEATRO

Realisaram, no domingo passado e no dia do Carnaval, no theatro d'esta villa, duas recitas, cumprindo-se á risca o programma, que haviamos annunciado.

Em ambos os dias reinou sempre muita animação, sendo atiradas serpentinas tanto d'uns camarotes para os outros, e para a plateia, como d'esta para os camarotes, formando-se uma linda rêde de fitas multicores.

As peças, que subiram á scena, produziram bella impressão, sendo os actores muito applaudidos.

CARNAVAL

Os festejos do Carnaval, n'esta villa, correram muito frios.

BAPTISADO

No dia 21 do corrente mez de

fevereiro, foi baptisada na Igreja matriz d'esta freguezia, uma filha do sr. Manuel Dias de Rezende, da Rua Velha d'esta villa, a qual recebeu o nome de Alzira. Foram padrinhos o sr. João dos Santos e a sr.ª D. Maria do Céu Gomes dos Santos.

Sentença confirmada

O director do «Campeão das Provincias» condemnado, em 19 d'Outubro proximo passado, pelo crime de abuso de liberdade de imprensa, em processo que lhe moveu o Rev.º P.º Marques de Castilho, havia appellado, para a Relação do Porto, da sentença condemnatoria, sendo esta sentença confirmada, pouco depois, pela mesma Relação.

O director do «Campeão das Provincias» aggravou para o Supremo Tribunal de Justiça, que, por accordão de 19 do corrente, lhe negou revista, sendo assim confirmada a sentença de Tribunal Collectivo d'Aveiro.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os signatarios muito penhorados pelas demonstrações de pesar, estima e consideração, que lhe manifestaram no passamento doloroso de sua esposa exemplar, da mãe extremosa e dedicada cunhada, tia e prima D. Felicidade Augusta Riffa da Gama Baptista, sempre chorada e nunca esquecida, asseguram a todos a sua eterna gratidão.

Egualmente, muito reconhecidos, agradecem especialmente a todos, que gratuitamente lhe prestaram os seus serviços, bem como aos que assistiram á missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanço.

Ovar, 17 de Fevereiro de 1909.

- João d'Oliveira Baptista.
- Carlos Alcantara Riffa da Gama Baptista.
- Barbara Erminda da Gama Baptista Fragozo.
- Maria Augusta Rita da Gma Baptista Abragão.
- Antonio de Sá Fragozo.
- Frederico Ernesto Camarinha Abragão.
- P.º Francisco d'Oliveira Baptista.
- Maria Barbara da Gama e Quadros.
- Maria Emilia Barboza de Quadros e Almeida.
- José Antonio d'Almeida.
- Bernardo Barboza de Quadros.
- José Barboza de Quadros.
- Carolina da Gama Camarinha.

Delphina da Gama Camarinha Carneiro.
Emilia da Gama Camarinha.
Anna da Gama Camarinha.
João Maria Lopes.
Manoel Maria Camarinha Abragão.

Agradecimento

A familia do fallecido Manoel Augusto Gonçalves de Pinho, agradece, penhoradissima, a todas as pessoas que lhe apresentaram cumprimentos de pezames, bem como as que acompanharam o cadaver do mesmo á sepultura, protestando-lhes assim a sua gratidão.

Egualmente agradece, muito reconhecida, á philarmonica «Ovarense» que espontanea e gratuitamente, acompanhou o enterro d'aquelle, executando marchas funebres.

Ovar, 5 de Fevereiro de 1909.

3:500\$000

Vende-se por esta quania das moradas de casas altas, no vas, que rendem quantias superiores a 200\$000 reis, dando juro de 6 %.

Para imformações dirigirem-se a **AUGUSTO PINHO**

Largo da Praça

AZULEJOS

Finos e de variadissimos gostos, da fabrica de Sacavem e de primeira qualidade a preços convencionaes.

Grande variedade em ouças.

Manoel Rodrigues Neves

Rua das Figueiras

OVAR

CARVÃO DE COKE PARA

COSINHA

Grande economia!...

Guerra á lenha!...

A 180 reis cada 15 kilos

Vende

Abel Guedes de Pinho

Largo da Praça

OVAR

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construções solidas. Vende a preços condativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.

Agradecimento

A familia do fallecido Antonio Pinto dos Santos, summamente penhorada para com todas as pessoas, que se dignaram cumprimental-a por occasião do fallecimento do mesmo, bem como para com aquellas, que se dignaram acompanhá-la á sua ultima jazia, a todas protesta o seu eterno agradecimento.

- Anna do Espirito Santo
- P.º Antonio Sanfins Pinto dos Santos
- José Pinto dos Santos
- Maria José do Espirito Santo
- João d'Oliveira Vinagre
- Manoel Maria d'Oliveira Vinagre
- José Maria Pereira d'Almeida

MACHINA DE COSTURA

Em bom uso. Vende-se. Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

Bicyclettes e machinas de costura

Officina de concertos

Abel Guedes de Pinho, com officina de concertos em bicyclettes e machinas de costura, e com pessoal devidamente habilitado para os *mesmos*, encarrega-se de concertar qualquer bicyclette, ou machina, por preços relativamente modicos, sem duvida mais baratos do que em outra qualquer casa congénere.

LARGO DA PRAÇA

OVAR

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia participa que tem á venda, no seu estabelecimento, na rua da Graça, nm enorme sortido de espingardas, recebidas directamente da Belgica, e seus accessorios

Ha tambem variedade em revolvers de diferentes auctores, taes como: *Smith, Bull-Dog e Papes*, pistolas, etc. etc.

Preços muito modicos.

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceptam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoadados, objectos de mobilia, adorno do casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco

e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrá ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minutosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 2000 desenhos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpro notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam t.º ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero opemim a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de **ERNESTO CHARDRON**—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO.
1.º anno 4\$000.
6 m. mezas 2\$100.
Numero avulso 200



ADEGA DO LUZIO

Esta semana é de folga, para
descançar as fadigas do Carnaval

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

- LARGO DA PRAÇA -

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171—Não CONFUNDIR COM IMITAÇÕES

A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATO
NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

PORTO.



O GABÃO ELEGANTE

DE

AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bicycles

Preços sem competencia



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «Opel» são, indubitavelmente, as unicas
que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de
qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tam-
bem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo
usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não com-
prem, pois machinas de costura, sem verem as da marca «Opel». Dão-se todas as instruções e ensina-se
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para to-
das as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Peços muito reduzidos,

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na
praça da hortaliça, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
endas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos fre-
guezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente



Fabrica de corôas

e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

MARCA REGISTRADA
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249



Telegrammas:

VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho

Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte

Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.º

